

## TEORIA SOBRE A PRÁTICA: OBSERVANDO E ANALISANDO AULAS DO INFANTIL IV NO CEI DOLORES LUSTOSA

Mábia Pereira de Araújo<sup>1</sup>  
Márcia Rodrigues Melo<sup>2</sup>  
Dalila do Nascimento Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

A prática de observação pode caracterizar-se como uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando propiciar aos acadêmicos uma construção de autonomia intelectual a partir de um primeiro contato com a profissão docente, possibilitando o conhecimento do cotidiano escolar, das metodologias utilizadas pelo professor, da organização pedagógica da escola, identificar as dificuldades e preparar-se melhor para exercer a profissão. Neste sentido, o presente trabalho busca apresentar as observações das aulas que ocorreram nos dias 17/10/2017 e 23/10/2017, no Centro de Educação Infantil Dolores Lustosa. As metodologias adotadas foram do tipo exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa, tendo a observação simples como instrumento da coleta de dados. A partir da observação da aula no Infantil IV foi possível perceber que os educadores faziam o uso de estratégias metodológicas didáticas que pudessem relacionar a teoria e prática, onde o resultado final era o ensino-aprendizagem. Durante o período de observações foi possível vivenciar experiências únicas, como também foi muito importante para o nosso engrandecimento como futuros profissionais da educação.

**Palavras-chave:** Observação, Teoria, Prática, Ensino-aprendizado.

### 1 INTRODUÇÃO

A prática de observação pode caracterizar-se como uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando propiciar aos acadêmicos uma construção de autonomia intelectual a partir de um primeiro contato com a profissão docente, possibilitando o conhecimento do cotidiano escolar, das metodologias utilizadas pelo professor, da organização pedagógica da escola, identificar as dificuldades e preparar-se melhor para exercer a profissão. O presente trabalho busca apresentar as observações das aulas que ocorreram nos dias 17/10/2017 e 23/10/2017, no Centro de Educação Infantil Dolores Lustosa, que está situada à Rua Raimundo Nonato dos Santos, s/n, Bairro Cidade Dr. José Euclides Ferreira (Terrenos Novos). A sala escolhida para a observação foi a turma do Infantil IV do turno vespertino, sendo

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [mabia.araujo10@hotmail.com](mailto:mabia.araujo10@hotmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [marciardm@outlook.com](mailto:marciardm@outlook.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [daliloliveira12@gmail.com](mailto:daliloliveira12@gmail.com);

vinte e oito alunos, e dois professores: uma professora estagiária e um professor titular, o qual contribuiu de forma positiva para a realização da pesquisa. Ao observar a aula do 17 de outubro foi possível analisar a presença da Didática por parte do professor titular e estagiária, uma vez que apropriam-se de estratégias e métodos visando o objeto didático, ou seja, o ensino-aprendizagem, significativamente.

## 2 METODOLOGIA

As metodologias que embasam esta pesquisa consistem em observações e análises críticas acerca dos textos lidos ao longo da disciplina Fundamentos da Didática, de autores de grande relevância na área como Libâneo (2017) e Freire (1992). Desta forma, através da teoria e a observação da prática pôde-se fazer alguns diagnósticos nos quais serão discutidos a posteriori.

A presente pesquisa é do tipo exploratória-descritiva, que para Gil (2008) esta primeira pode ser entendida como:

[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (GIL, 2008, p. 27).

O autor ainda complementa:

Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas, e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados (GIL, 2008, p. 27).

No que concerne à pesquisa de tipo descritiva Gil (2008) esclarece:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008, p. 28).

O estudo investigativo é de abordagem qualitativa no qual “[...] ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores” (GIL, 2008, p. 175).

Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento a observação simples, uma vez que os pesquisadores não tiveram participação nas aulas observadas, pelo contrário, suas posturas foram de espectadores.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 DESCRIÇÃO DAS AULAS OBSERVADAS**

##### **3.1.1 Terça-feira 17/10/2017**

Os portões da escola se abrem por volta das 13h, portanto o professor em discussão sempre chega pelo menos 10 minutos antes para organizar a sala e preparar a acolhida dos alunos. Feito isto ele se dirige a porta da sala de aula para receber os pais ou responsáveis com suas crianças, é onde o mesmo tem momentos rápidos de conversa criando uma confiabilidade entre ambas as partes.

Este educador conta com ajuda de uma professora estagiária em que as tarefas em sala são compartilhadas para um melhor funcionamento da aula e desenvolvimento dos alunos. Assim sendo, as crianças se dirigem as suas mesas que estão com pecinhas de encaixe para que elas montem e durante este momento possam interagir com os outros colegas. Enquanto isto a professora estagiária recolhe as agendas e as tarefas de casa, observando quem fez e quem não fez, para que possam fazer com sua ajuda.

Logo após, é o momento da roda de conversa onde o professor chama todos os alunos para o centro da sala para fazer uma grande roda, neste tempo foi trabalhado músicas; calendário; tempo; chamada; quantos somos?; ajudante do dia; rotina e combinados. Depois o professor começa com os conteúdos do dia que são os conceitos: perto/longe/distante/antes e depois. A exploração de um texto coletivo/sequência de história e ordem alfabética.

Ainda na roda o professor explica as regras de uma brincadeira que acontecerá fora da sala de aula e que precisará da colaboração de todos. Em fila as crianças se dirigem ao pátio para começar a brincadeira de comandos que se desenvolve da seguinte forma: O professor

pede que as crianças corram para perto do bebedouro, longe dele. Também, pede que formem duas filas uma do lado da outra, explorando a lateralidade, pedindo que andem apenas para o lado direito e depois apenas para o lado esquerdo, de costa pulando com um pé direito e depois só com o esquerdo.

Em seguida as crianças são levadas ao banheiro e ao bebedouro. Ao voltar para a sala às crianças voltam para a roda para que o professor explique a tarefa do livro, esta é feita da seguinte maneira: O professor vai tirando de dentro da sacola várias gravuras de frutas como melão, mamão, melancia e goiaba. Assim ele começa a questionar se os alunos conhecem aquelas frutas, onde poderão encontrá-las, qual o gosto elas têm e quais cores possuem. Conforme ele vai fazendo isso, ele vai chamando uma criança aleatoriamente para colar a figura no papel madeira que está no quadro branco.

Então a professora estagiária entrega os livros para as crianças, estas vão para suas mesas realizar a tarefa. Diante disso, o professor titular e a professora estagiária se dividem para os auxiliar, dando ênfase aos alunos que tem mais dificuldade. Seguidamente é a hora de lavar as mãos no banheiro e se dirigir para o lanche na cantina. Ao voltar, é hora da história que tem como título: O que não cabe no meu mundo EGOÍSMO de Fábio Gonçalves Ferreira, que faz parte do projeto (Lendo e brincando com a literatura infantil) O professor conta a história utilizando o livro explorando as imagens. Em seguida, após entregar os cadernos pede para que as crianças desenhem o que viram na história. Logo depois, é hora do recreio, que dura cerca de 20 minutos.

Posteriormente o recreio, as crianças vão ao banheiro e bebem água para depois voltarem a sala de aula. Novamente em roda, a professora estagiária fixa na lousa algumas letras do alfabeto faltando algumas letras. No centro da roda ela coloca um cesta com as demais letras. Sem demora questiona as crianças se o alfabeto está completo, quais as letras estão faltando? E chama as crianças para completar o alfabeto colocando as letras que faltam.

Ademais é hora do movimento, os alunos brincarão de pique e cola. Todas as crianças foram novamente para o pátio onde ficaram dispersas. Então o professor escolhe uma criança para ser o pegador, enquanto os outros fogem se o pegador tocar em algum colega esse fica colado parado, mas ela pode ser salva por outra criança quando essa o tocar. Por fim é hora de preparar as crianças para a saída, assim professor explica a tarefa de casa e entrega as agendas.

### 3.1.2 Segunda- feira 23/10/2017

No início da aula o professor se dirige para a porta da sala de aula para recepcionar os alunos e os pais, ainda nesse momento ele recolhe as assinaturas dos mesmos, as quais permitem que os alunos possam ir ao passeio. As crianças vão para suas mesas, retiram suas agendas e tarefas de casa e entregam para a outra professora. Feito isso, as crianças pegam encartes disponibilizados pelo professor para folhear.

Nesta determinada semana ocorreu alguns passeios culturais para as turmas do Infantil IV, começando nessa segunda-feira. O passeio foi ao Teatro São João, onde os alunos assistiram a uma peça teatral chamada: Os palhacinhos Cup e Cake. Durante a apresentação as crianças se comportaram bem, só saíam do lugar para ir ao banheiro com a professora e as que se assustaram um pouco eram acalmadas pelo docente. O passeio durou todo o primeiro tempo.

Ao retornar a escola os alunos foram ao banheiro lavar as mãos para em seguida se dirigirem ao refeitório para o lanche. Posteriormente, já na sala, era hora da história: Tudo bem ser diferente de Todd Parr. O professor se utilizou do livro para a contação, no fim da história, começou uma conversa com as crianças sobre as diferenças e como ser diferente é normal. Depois, foi pedido que as crianças desenhassem suas famílias para que os mesmos percebessem que mesmo sendo parecidos, ainda assim eram diferentes.

Em seguida foi a hora do recreio, ao terminar os alunos seguem para o banheiro e beber água. Nesse momento a professora estagiária prepara o lugar fora de sala de aula para a ciranda da leitura. Em um lugar específico a professora montou a caixa de som com microfone, um tapete e um varal contendo diversos livros de histórias (Os livros são disponibilizados pela biblioteca da própria escola. Cada professor recebe uma quantidade para se utilizar durante todo o ano letivo). Então, as crianças são levadas para fora da sala e ficam à vontade para escolher o livro de sua preferência para contar a história no microfone. Terminado esse momento é hora de preparar os alunos para a saída. Como de praxe o professor explica a tarefa de casa e entrega as agendas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao observar a aula do 17 de outubro foi possível analisar a presença da Didática por parte do professor titular e estagiária, uma vez que apropriam-se de estratégias e métodos visando o objeto didático, ou seja, o ensino-aprendizagem, significativamente.

No que diz respeito à Didática, Libâneo (2017) ressalta:

A Didática [...] estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. (LIBÂNEO, 2017, p.05)

O professor conhecedor da realidade e capacidade de cada um de seus educandos adotou a ludicidade como ferramenta de ensino, pois ao utilizar esta estratégia será possível desenvolver nos alunos a aprendizagem significativa, uma vez que o brincar atrai nestes indivíduos a atenção e curiosidade pelo aprender.

A partir da observação da aula no Infantil IV foi possível perceber que os educadores faziam o uso de estratégias metodológicas didáticas que pudessem relacionar a teoria e prática, onde o resultado final era o ensino-aprendizagem.

As brincadeiras no contexto infantil faz parte de estratégias didáticas para que o objetivo da educação seja alcançado, isto é, a aprendizagem. Quando o professor insere ludicidade como ferramenta de ensino, os educandos passam a ser possuidores de conhecimentos, desta forma, as brincadeiras tem mais a contribuir do que a rotulação de conteúdos, pois desenvolvem a independência, autonomia, criticidade, democracia e principalmente, conhecimento. Acerca disso Almeida (1995, p. 41 apud DALLABONA, 2004, p. 09) sustenta:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento.

Vale ressaltar, também à visita na qual as crianças foram ao Teatro São João, na qual foi realizada no dia 23 de outubro, sendo esta de fundamental importância, pois desde pequenos as crianças estão sendo incentivadas a apreciação da cultura, tendo esta como uma via para o lazer.

A cultura é fundamental na criação de uma linguagem e categorias conceituais comuns, que permitam aos membros comunicar eficazmente, como também na definição de critérios de inclusão ou de exclusão do grupo e no estabelecimento de relações de intimidade e amizade. (CARVALHO, p. 02)

Assim sendo, é fundamental que a cultura esteja presente nas séries iniciais, tendo em vista que a mesma desenvolve diversas capacidades nos educandos. Portanto, ao levar os alunos

ao Teatro, as crianças além de, serem incentivadas a estarem no meio cultural e apreciarem estavam também, podendo ter uma vivência e por conseguinte maior contato com a mesma.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de observações foi possível vivenciar experiências únicas, como também foi muito importante para o nosso engrandecimento como futuros profissionais da educação. Este contato com o meio escolar permite ao acadêmico relacionar aquilo que se aprende na universidade, o teórico, com a prática em sala de aula. Realizar essa leitura da realidade escolar é essencial para a formação de um professor reflexivo, pois permite que durante a formação construa-se uma compreensão da pluralidade que existe na escola, ou seja, conhecer a organização e a realidade escolar ainda durante a formação profissional.

Diante disso, ficou explícito que a escola, e principalmente a sala de aula, é um ambiente muito acolhedor, sendo possível explorar, adquirir práticas e fortalecer laços de afeto. Bem como proporciona lazer, ensino, brincadeiras, ou seja, investe na formação integral de seus alunos.

Em vista disso foi notória a boa relação que os professores tem com os alunos lhes passando confiança, transformando o ambiente mais prazeroso e propício para um bom aprendizado. Como aspecto relevante foi observado que fazer com que os alunos se envolvam, aprendam brincando e sejam sujeitos do seu próprio aprendizado é possível sim, e que tal fator vai de acordo com as práxis do professor e de sua didática.

Além disso, envolver os alunos com a própria realidade, buscando momentos que propiciem cultura, informação e lazer desencadeiam em uma educação mais crítico-reflexiva. Deste modo, partindo pelo pressuposto que não é só no ambiente escolar que se aprende, foi muito interessante observar o professor aliando a educação aos recursos que geram informação e educação nos quais a própria cidade possui.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Renato Gil Gomes. Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria. **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil:  
**Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n .4, p. 107-112, 2004.

FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológico**. Série Seminários.  
São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora, 2017.